

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PLANO DE PRECEPTORIA: CONTRIBUIÇÃO À SUPERVISÃO ACADÊMICA DE
FUTUROS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM NO SETOR DE TRANSPLANTE
RENAL DE UM HOSPITAL ESCOLA DE MINAS GERAIS

CÁRITAS NOGUEIRA ROSA

UBERLÂNDIA - MG

2020

CÁRITAS NOGUEIRA ROSA

**PLANO DE PRECEPTORIA: CONTRIBUIÇÃO À SUPERVISÃO ACADÊMICA DE
FUTUROS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM NO SETOR DE TRANSPLANTE
RENAL DE UM HOSPITAL ESCOLA DE MINAS GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador: Prof. Rafael Rodolfo Tomaz de Lima.

UBERLÂNDIA - MG

2020

RESUMO

Introdução: A formação estudantil requer um formato inovador, criativo, com metodologias ativas que articulem a prática, cujo intuito seja a formação de profissionais com perfil mais coerente às demandas sociais. **Objetivo:** Planejar rotinas e atividades que proporcionem o ensino-aprendizagem dos acadêmicos do curso Técnico de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia. **Metodologia:** Ocorrerá no setor de transplantados de um hospital universitário no período de um semestre, com rodizio mensal de dois estudantes. Os elementos utilizados serão o plano, associado a metodologias ativas de ensino e avaliação. **Considerações Finais:** Considera-se a necessidade do preceptor e do plano a fim de direcionar e dar segurança aos estudantes na sua formação técnico-científica. **Palavras-chave:** Preceptoria; Formação Profissional em Saúde; Planejamento.

1. INTRODUÇÃO

A formação de profissionais de saúde com qualidade e efetividade deve responder às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil. Deve também possibilitar, ao profissional, uma atuação cujos princípios sejam as necessidades sociais e de saúde dos usuários e famílias, consoante com as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001).

A publicação das DCN para os cursos da área da saúde, a partir de 2001, reforça o compromisso da qualificação das práticas em saúde, reforçando que as Instituições de Educação Superior (IES) deveriam buscar uma formação que contemplasse o trabalho em equipe, a atenção integral à saúde e o sistema de saúde vigente (BRASIL, 2001; BRASIL, 2002). Paradoxalmente, a desarticulação entre as instituições de ensino e os serviços de saúde contribuem para intensificar o distanciamento entre a formação e as necessidades do SUS (ANTUNES; DAHER; FERRARI, 2017).

Não obstante, são essenciais os valores na produção das ações de saúde e a excelência técnica, ponderando o respeito e a ética nas relações com pacientes, familiares, profissionais e estudantes. Assim, ressalva-se a valorização do cuidado que foque nas necessidades das pessoas, a responsabilidade pela integralidade do cuidado, o trabalho em equipe e a agregação de valor à saúde considerando o outro como um sujeito legítimo e potencialmente capaz de se auto cuidar (LIMA, 2017). Torna-se fundamental uma orientação adequada no processo de formação dos profissionais.

O processo de formação dos estudantes requer um formato inovador, pautado em avaliações criativas e metodologias ativas de aprendizagem que articulem com a prática, cujo intuito seja proporcionar a formação de profissionais com perfil mais coerente às demandas sociais.

Diante desse fato, para a qualificação das práticas em saúde, a formação profissional em saúde deve ser estruturada para além da atualização técnico-científica, utilizando-se da problematização do processo de trabalho e sua capacidade em acolher e cuidar nos vários âmbitos das necessidades de saúde das pessoas, dos coletivos e das populações (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

Ao longo do processo de formação dos técnicos em enfermagem, percebe-se, no setor de transplante renal do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, que os mesmos não possuem uma rotina ou planejamento para exercerem sua formação prática. Não há um acompanhamento regular do desenvolvimento de suas atividades, fazendo com que muitas vezes deixem de aprender funções essenciais para sua vida profissional.

Perante tal problemática, faz-se necessário o desenvolvimento de um projeto, cujo objetivo seja proporcionar aos acadêmicos segurança e conhecimento no quesito do desenvolvimento de sua formação profissional. A questão norteadora para o desenvolvimento deste projeto perfaz-se em: a preceptoria com planejamento e metodologias claras pode proporcionar maior capacidade técnica e prática aos estudantes do curso técnico de enfermagem?

Assim, a realização de um projeto de plano de preceptoria se justifica pela falta prática de planejamento de ações e acompanhamento desses estudantes ao longo de sua vida acadêmica prática. Por meio do desenvolvimento deste projeto, espera-se formar profissionais seguros e capacitados para exercerem as suas funções pertinentes relacionadas ao setor de transplante renal e hemodiálise do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia.

2. OBJETIVO

Planejar rotinas e atividades que proporcionem o ensino-aprendizagem dos acadêmicos do curso Técnico de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia.

3. METODOLOGIA

3.1. TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O plano de preceptoria ocorrerá no setor de transplante renal do hospital escola da Universidade Federal de Uberlândia. O público-alvo são os acadêmicos do curso técnico de enfermagem.

Ocorrerá no setor de transplante renal do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, no período de um semestre, com rodizio mensal de dois estudantes, com carga horária diária de 6 horas. A equipe executora consistirá na preceptora em formação, assim como os técnicos de enfermagem da unidade abordada.

O setor de transplante renal possui atualmente sete leitos de internação e seis máquinas de hemodiálise, que são disponibilizadas aos pacientes que necessitam do serviço de terapia

renal substitutiva durante o período de internação hospitalar. A equipe da unidade conta ainda com enfermeiros, técnicos em enfermagem, médicos nefrologistas, médicos urologistas, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais e secretárias.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Os elementos do plano de preceptoria consistem em realizações de atividades, assim como o uso de metodologias ativas ao longo de um mês, que compreende o período que os estagiários percorrerão o setor.

Inicialmente, antes do início das atividades com os acadêmicos, haverá uma reunião entre o preceptor e os técnicos em enfermagem do setor de transplantes, em que serão explicadas as atividades realizadas com os estudantes, incluindo o processo avaliativo.

No primeiro dia, eles serão apresentados à equipe no início do plantão. A seguir, a preceptora mostrará aos mesmos a unidade física e disposição de materiais para que os mesmos se localizem ao longo da preceptoria.

Na primeira semana, sob a supervisão do preceptor, os estagiários serão alocados na unidade de internação e desenvolverão suas atribuições específicas da profissão em conjunto com os técnicos de enfermagem (observação da rotina, aferição de sinais vitais, troca de roupas de cama do leito, assistência na higienização do paciente, suporte durante a alimentação).

Na segunda semana, com os mesmos acompanhamentos, eles ficarão responsáveis também pela manipulação de medicamentos e funcionamento da máquina de hemodiálise, de acordo com o desenvolvimento técnico-científico de cada estudante, avaliado pelo preceptor.

Na terceira e quarta semana, eles serão alocados na escala com os técnicos de enfermagem que ficam à disposição dos pacientes que necessitam de terapia renal substitutiva durante o período de internação hospitalar.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Por meio do acompanhamento e estabelecimento da rotina de atividades, os acadêmicos se tornarão aptos à rotina do setor, assim como na manipulação da máquina de hemodiálise. Como fragilidade, pensando na segurança dos pacientes, o acadêmico somente executará as atividades ao se sentir seguro e, quando o preceptor conjuntamente com o

profissional o considerar apto para tal ação. Tendo em vista que cada pessoa é diferente uma da outra, nas suas responsabilidades e no processo de aprendizagem.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá em três etapas:

- *Diária*: será realizada com os acadêmicos e a preceptora após a passagem de plantão da equipe. Eles se reunirão com a preceptora e discutirão sobre o dia, os processos de aprendizagem, as atividades desenvolvidas. Nesse momento ocorrerão os *feedbacks*. A preceptora anotará em uma folha individual todos os pontos importantes observados, inclusive apresentação pessoal, forma de comunicação, responsabilidade e assiduidade. E o acadêmico realizará um mapa conceitual das atividades desenvolvidas. É nessa avaliação que o preceptor informará as atividades setoriais que cada estudante poderá realizar no dia seguinte.
- *Com o profissional que acompanhará o acadêmico*: essa avaliação também será diária, e o preceptor discutirá com o profissional a conduta do acadêmico, e este preencherá uma folha com os requisitos de avaliação do estudante.
- *Avaliação final*: ocorrerá com a entrega dos mapas conceituais dos acadêmicos, assim como com o preenchimento de uma autoavaliação e uma avaliação do preceptor, realizada pelo estudante. Posteriormente o preceptor realizará uma análise de todo o material desenvolvido ao longo do estágio para informar a aptidão do estudante.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao vivenciar a rotina dos estudantes do curso técnico de enfermagem em um hospital escola, é notório que os mesmos, na prática acadêmica, não são acompanhados de perto e orientados da melhor maneira possível. Assim, a proposta de realizar uma intervenção pedagógica incentiva a participação mais ativa dos alunos como grupos sujeitos ao invés de grupos sujeitados, sendo tal postura é fundamental para o desenvolvimento da formação profissional e do processo de trabalho no SUS.

Diante de tal fato, acredita-se que uma preceptoria, na qual a metodologia a ser utilizada seja clara, com os planejamentos das ações evidentes, proporcionará aos futuros técnicos de enfermagem segurança e capacidade técnica e prática para exercerem suas funções na área de hemodiálise.

Por isso, é de extrema importância que em cada setor de um hospital, onde haja estágio, tenha um preceptor acompanhando os estudantes, a fim de lhes proporcionar segurança e direcionamento para a sua formação técnico-científica.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, J. M.; DAHER, D. V.; FERRARI, M. F. M. Preceptorial como locus de aprendizagem e de coprodução de conhecimento. **Revista de Enferm UFPE On Line**, Recife, v.11, n.10, p.3741-3748, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 nov. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES n. 3, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 mar. 2002. Seção. 1, p. 10.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. **PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.14, n.1, p.41- 65, 2004.

LIMA, V. Abordagem educacional construtivista. In: OLIVEIRA, M. *et al.* **Preceptorial no SUS: caderno do curso 2017**. São Paulo: Hospital Sírio Libanês; Ministério da Saúde, 2017. p. 13 -18.